N.º 68 (2.º)--(190)--4.º ANNO Terça-feira, 27 de Fevereiro de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

FOI UM... EQUIVOCO!

Republica: — V. Ex.ª desculpe o tê-lo mandado prender.
Zé d'Azevedo: — Ora essa... Estás desculpada, rapariga; mas toma cautela com esse thalassa...
O outro Zé: — Ah! patife! Eu é que sou thalassa, hein?!

Fitas corridas

O que por ahi, vae santo Deus!...

As canetas correm lépidas sobre o papel, a tinta escorre lautamente dos aparos e vae marcar sobre os linguados opiniões chaotisadas, parecêres trancendentes; os cêrebros volteiam á doida na ancia de descobrirem coisas e commentarem loisas; as testas suam, os olhos concentram-se, os narizes arrebitam-se, as boccas abrem-se, as orelhas crescem, emfim os corpos convulsionam-se como se o problema fosse gravissimo, d'uma gravidade tal que merecesse algumas horas angustiosas.

E o que é?

E' muito simples. A celebrada União Nacional Republicana houve por bem mudar de nome, porque de união... já ella tinha mudado ha muito, segundo résam as chronicas... e que chrónicas elles têm, rapaziada!...

Passará a chamar-se Alliança... como poderia chamar-se annel que ninguem tinha nada com isso.

Ora allianças, já nós temos a alliança inglêsa que, se nos tem dado alguma coisa bôa, tambem nos tem presenteado com tacadas muito rasoaveis. Que nos dará esta? Não sabemos, mas somos capazes de pôr as mãos no fogo se ella não nos dér... mais uma desillusão.

Que afinal desillusões já nós comemos com pão.

Vemos tudo tão somnolento, vêmos todos tão indolentes, que nos assalta a ideia de que os portugueses tomam opio sem saberem.

Que diabo! Com um pouco de bóa vontade muita coisa bôa, modesta e honesta se faria, que mais não fosse para se trazêr á Pedra do destino nacional as phantasias que os escultôres sonharam... nas tribunas dos comicios.

Estudar mas realisar, eis o problema. E para isto seriam magnificas as alianças, pois não ha como a coordenação de todos os esforços para se alicercear um edificio de ideias.

Mas o quê! As aliençass fazem-se porque... fulano tem tantos deputados e senadores e nós, alliados, devêmos têr mais alguns. Dito isto... dá cá a tua mão, mas se fizeres partida allio-me ao outro e ficamos nós com mais deputados do que tu! Vê lá como te portas!

São assim as allianças, infelizmente. Esta que ha dias se fêz (da união passou-se á alliança; qualquer dia requer-se o divorcio, vocês vão vêr...) foi combinada sem se consultar muita gente que, pela sua posição no partido, tinha muito direito a mettêr lá o bedelho.

Lembram-se d'aquelles celebres acordos que o Zé Luciano sabia fazêr? Pois dá uma ideia d'isso esta aliançasinha despropositada... e interessante.

Allianças para tratar de assumptos importantes?

Allianças para tratar de verdadeiros negocios de estado?

Pois venham ellas, que serão recebidas de braços abertos.

Mas isso sim! Esta fêz-se para tratar de politica e como tal começou logo por fazêr asneira á nascença... aliás não nascença!

*

Vae muito bonito isto, muito chic, não haja duvida!

Os conspiradores, ou por outra, os *individuos accusados de conspiradores* evadem-se como perdizes! Nem chegam mesmo a dizer: agua vae! Tanto que já nos parece que vae havendo evasões de mais! Elles fogem de toda a parte, inclusivé do forte do Alto do Duque, uma prisão levadinha da bréca, como devem saber os que por lá passaram. D'aqui, então, safou-se uma duzia e não se fisgou um quarteirão ou um cento porque não estiveram para isso, pois a escada que serviu para aquelles doze serviria muito naturalmente para todos os que lá estão presos... por uma linha!

Ha dias fugiu um do Porto, de quasi todas as cadeias teem fugido e, por este andar, quer-se d'aqui a pouco um conspirador nas Trinas, para julgar, e não lia.

E' muito chic, muito interessante mesmo!...

Elles fogem das prisões, elles andam por ahi à vontade, elles são absolvidos nas Trinas e os poucos que n'este tribunal *á vol d'oiseau*, são condemnados estão d'ahi a dois dias no meio da rua porque assim manda a austéra Relação... que bem podia chamar-se *ralação* de todos nós.

E' muito chic! E' muito interessante! Quem pagará as favas de tudo isto? Naturalmente os individuos implicados na questão da greve, dos quaes ainda não se evadiu nenhum (só os conspiradores teem esse direito). Os tribunaes marciaes irão remediar a questão, tão certo...

E' muito chic! E' muito interessante! E ainda alguns jornaes dizem que as prisões são terriveis! E' o que se vê! São tão terriveis que se póde sahir de lá quando appeteça...

Não ha duvida que é muito chic! E' muito interessante mesmo!...

*

Recebemos, d'um senhorio, a seguinte carta que amavelmente publicamos:

Lisboa, 22-2-911

Ex.mo Director

Como assiduo leitor do seu jornal, tenho n'elle visto varias queixas, e por isso venho pedir a publicação d'esta minha carta á qual creio V. dará razão.

Ora, a repartição da Fazenda, tirou a decima dos inquilinos: estes como lhes tiraram o imposto, ficaram satisfeitos, mas indo eu hoje pagar a minha decima predial, vejo que me fizeram o augmneto de rs. 6000, e pela tabella que abaixo, descrevo, verá o ganho d'um senhorio:

decima	36570
fôro	28320
seguro	8500
soma rs.	73:390
rendimento	206:600
Resta	133:210

Como veem o meu ganho é de rs. 365, fóra despezas diversas, e é isto que se chama um proprietario, Isto não é um imposto, é um roubo. Agradecendo a publicação.

Sou de V.
Att.º Ven.º Obg.º
A F S.

Dezoito vintens e cinco por dia!
Isso é uma fortuna, quer ver;

Um pão de kilo	80
Fava rica	20
Azeite	20
Dois decilitros de vinho	20
Um jantar na cosinha economica	90
Cigarros	30
Fato e calçado	100
Para um pobre	5
Somma	365

Isto, n'este paiz, é quasi a comida d'um millionario! O'ra éssa! Dezoito vintens e cinco é um achado!... Você não parece um senhorio, parece um *tubarão*!...

*

Ainda sobre o endiabrado decreto das *bellezas e botas atacadas até á biqueira* escreve-nos um aspirante do quadro telegrapho-postal dizendo que aquelle mimo de phraseologia não podia de modo algum sêr publicado n'uma ordem de serviço interno, porque estas ordens são feitas unicamente:

«Para recomendar ao pessoal que pode entrar para a Repartição um minuto alem do miseravel quarto d'hora de tolerancia e para avisal-o que se der parte de doente o medico vae a casa verificar e, se não o encontra, ainda que tenha de ir a uma consulta gratis n'alguma pharmacia—pois nós não somos ricos—lhe é contada a parte de doente como uma falta não justificada e, por conseguinte um dia de vencimento perdido e a passagem para a esquerda de todos os que foram nomeados pelo mesmo decreto—na escala das tiguidades».

Basta dizêr que são obras do sr. Antonio Maria da Silva e aqui está o seu maor elogio.

*

Ora até que emfim! Temos outro governadôr civil! O sr. Eusebio Leão vae para Roma occupar o alto cargo de ministro de Portugal n'aquella cidade! Deve dar um bello ministro porque o cargo de governadôr civil é tão differente do cargo de ministro como o dia da noite... A proposito! o sr. Batalha Reis será ainda ministro tambem?...

A um canastrão...

Os teus olhos fascinantes
Já valeram muita massa,
A conduzir os paivantes,
Por seres grande thalassa:

Tudo este aos teus amantes,
Não passas d'uma carcassa;
Se tu fosses como d'antes
Valias uma *caraça*...

Zé pequeno

Que vergonha!...

Apezar de toda esta calamidade que para ahi se nos apresenta, reputamos uma *«blague»* dos periodicos da grande... informação, a noticia de que irá ser o nosso representante junto do Quirinal (Roma), o sr. Eusebio Leão.

E' humanamente impossivel que tal facto se realise; o sr. Eusebio Leão, tem dado as mais eloquentes provas da sua incompetencia politica, ao s. Leão, se devem as tremendas carrapatas que todo o paiz tem analysado, ao sr. Leão, se deve o estarem no parlamento algumas mediocridades que são a vergonha do paiz inteiro, ao sr. Leão, se deve ainda essa batota desadorada que a todos os cantos e a toda a hora campeia em Lisboa e da qual colhem optimos fructos cidadãos que dizendo-se heroes, teem o *«placet»* do Leão, para fazerem tudo quanto lhes apetece.

Ao sr. Eusebio, se deve ainda o desmembramento do partido. Então, tendo o sr. Leão provado a sua subalternidade em tudo, ainda nos vae envergonhar para Roma!?. Não acreditamos que se leve a cabo similhante impudôr.

Se o sr. Eusebio Leão tivesse aquillo que se não compra—a vergonha, já se teria retirado ao remanso dos seus trabalhos... medicos.

Chacon Siciliani

Este nosso collega de redacção foi convidado a fazer uma conferencia nu'm dos theatros da capital no dia 10 do proximo mez de Março.

A conferencia tem por thema *A patria moribunda*.

Iremos ouvir.

POEIRA DA ARCADA

II

Só a celebração da tradicional folia a que vulgarmente chamam o carnaval, nos inhibiu de no passado numero d'"*O Zé*", nos occuparmos do artigo seguimento ao que iniciamos baseado na brilhante doutrina com que diariamente nos brinda o talentoso e erudito auctor da secção que o jornal—«A Capital, insere subordinado ao titulo—«*Poeira da Arcada*».

Semana de folia, entendemos que para folia, já basta o que por este paiz fóra se está passando, e, como com coisas serias não se brinca—entendemos reservar o proseguimento da nossa analyse, para depois das cinzas da... folia terem desapparecido afogados no temporal que tambem já vae sendo calamitoso para este infortunado paiz bem digno de melhor gente e de não menos sorte nos seus destinos.

Pela doutrina que deixamos inserta no nosso penultimo artigo, demonstramos quanta benevolencia tantas vezes encerram os artigos do talentoso articulista da «*Poeira da Arcada*» que, parece esquecer-se de que infelizmente, a maioria do paiz ainda não sabe conhecer os segredos que conteem nas suas entre-linhas, a grande parte dos artigos que diariamente se publicam, o que tanto está contribuindo para esta «*débacle*» nos homens que eram uma sorridente esperança para o paiz que os recebeu de braços abertos e se lançou na onda da confiança, conscio de que entrava tudo n'uma era de rejuvenescimento e de reivindicações para os humildes a quem elles tudo devem; inclusivé, a propria vida e o triumpho saido da manhã de 5 de outubro, que para tanto heroe (?) é ainda hoje um sonho!

A proposito, falla assim na Capital, o brilhante chronista—da «*Poeira da Arcada*»:

> Discute-se muito, por cafés e centros politicos, se se deve fazer uma Republica conservadora ou radical. Parece-nos que o que se deve cuidar sobretudo é de fazer uma Republica justa, honesta-sem transações nem decretos obscuros. A burguezia não se opõe ao progresso dos ideaes democraticos e o povo não exige que se erga no Terreiro do Paço o lábaro da Revolução Social... Isto não quer dizer que os governos deixem de se preoccupar urgentemente com o attenuamento das desegualdades sociaes e sobretudo se esqueçam, trabalhando por sua conta e risco, de procurar a collaboração das clases interessadas nos futuros diplomas legislativos.

Parece-nos, sem offensa á douta opinião do articulista da Capital, que essas discussões nos clubs da má lingua, a que decerto, por requintada benevolencia lhe chama cafés e centros politicos, apenas interessam aos varios *jongleurs* que vivem da e para a politica; porque o povo, que na acepção da palavra é todo o cidadão: como o general, o bispo, o sabio, o litterato, o professor, o artista e até o pária, o que procura, é contribuir para a grandeza d'este rincão de terra, que sendo a mais bella e rica colmeia d'oiro, é o mais fertil manicomio que o ceu cobre. A unica ambição d'aquelle povo que soube de braço nú e arma na mão pelejar pela conquista da sua liberdade, quebrar as algemas e a gargaleira que lhe oprimia o pescoço e embargava a voz da justiça, que se perdia no deserto das convenções e do privilegio—é vêr a republica libertada dos corvos que a torturam e exploram; o que elle exije, é administração e justiça democratica, e não uma republica obdiente ás draconianas leis que regiam o regimen deposto! O que elle exije, é menos palavras, menos artigos latitudinarios e mais obras de alcance social economico e financeiro; o que elle exije, é um parlamento composto de homens de trabalho e de valor, um governo de acção e de alta iniciativa que d'uma vez para sempre, termine com essa vergonhosa anarchia administrativa que vae por este paiz de norte a sul! O que elle exije ainda, é que tratemos de trabalhar para o engrandecimento da patria e não para alimentar ambições das oligarchias que a todo o custo se querem apoderar d'isto. Basta de Uniões Nacionaes—tratemos de vida nova e comecemos por preparar a revolução nos nossos habitos e defeitos porque, tal como ixistimos—não podemos nem devemos continuar a existir!

R. Laranjeira

O que falta é dinheiro

A commissão juridiscional dos bens das congregações recebeu a proposta dos sinos serem derretidos para fazer uma estatua ao Marquez de Pombal...

Se de todos os sinos existentes no paiz se fizese dinheiro ou canhões a proposta era mais bem cabida.

Bollas! para o patriotismo d'estes cavalheiros.

Ao correr da fita

—Então gostou dos quadros da duqueza, Sr. Antonio?

—Immenso, minha Senhora.

—Não admira! Umas obras tão valiosas...

—E' facto! No entanto houve um que me prendeu bastante a attenção.

—Qual foi?

—O das peixeiras...

—Ah! Bem sei! Mas esse está imcompleto?! Falta pintar os olhos a duas das raparigas...

Faltava, minha Senhora, mas a duqueza, quando eu lá fui, pediu-me para lh'os pintar...

—E o Senhor que fez?

—Eu, pintei-lhos, minha Senhora!!

Lambisgoia.

UM CUMULO

Chega ao nosso conhecimento, um dos factos mais picarescos d'estes ultimos tempos.

A camara municipal d'Evora, tendo necessidade de se prover de sustento para os bois que andam no serviço da limpesa, comprou em julho do anno findo, uma certa quantidade de palha, moinha etc; pois até hoje, não obstante as repetidas instancias dos infelizes fornecedores, ainda lhes não foi satisfeito o debito; e cousa curiosa, quando se apresentam para receber, dão-lhe esta resposta:

»Vão queixar-se ao Governador Civil ou ao presidente da Camara» E' inacreditavel mas simplesmente verdadeiro.

Contrapondo-se a este irrisorio facto, para não lhe chamarmos vergonhoso, um dos credores, careceu de comprar umas estrumeiras e arrematou em leilão duas; pois foi obrigado a pagal-as no praso de 3 dias sob pena de ser ainda multado!?

Digam-nos os homens de bom censo que ainda felizmente os temos para bem de tudo e todos, como devemos classificar o procedimento de tanta imbecilidade que de norte a sul do paiz de tudo se apoderou? Quando teremos homens de censo e de valor á frente de tudo isto?

—Acabar a *fita* da evasão dos conspiradôres.

—Acabar a *fita* das Trinas.

—Acabar a *fita* da Relação.

—Começar a *fita* dos Tribunaes militares.

—Os do governo deixarem de dizêr que os grévistas foram influenciados por monarchicos e terem provas.

—Os grevistas deixarem de dizêr que alguns republicanos é que se aproveitaram da coisa e terem provas.

—Pôr-se a questão em pratos limpos.

—Lavarem-se uns vidros que nós sabemos. (2.ª vêz)

—Certo caróla da provincia deixar de levar tanta galhêta.

—O João Candido andar calado.

—O homem das piadas dizer qual o nome do afilhado novo.

O pé de leque deixar de guerrear com cada um.

—O Bertinho dizer que tambem gosta da pandega.

—O Manêl da menina deixar de ofertar broches e aneis.

—Capadinho capadão dizer que tal vae a móda da Aurora.

—A pomba viciosa ceder a sala.

—O chic commerciante Sezudo deixar de dar... conselhos.

Navios de guerra

Ultimamente foram vendidos alguns navios de guerra da nossa marinha!...

Se assim augmentamos a nossa armada, podemos cantar desde já o *De-profundis colonial*...

Canta-se

—Que o «Mundo», por sêr patriota,
Não pode vêr a batota.
—Mas que, talvêz por piada,
Lá faz a sua parada...
—Que o Aresta, por chibança,
Não *grama* a tal aliança!
—Que o Camacho, homem casmurro,
Espetou-se como burro!...
—Que Antonio Zé, o homem dôce,
Não qu'ria, mas espetou-se...
—Que assim, com tanto espetar,
A' alliança dá-lhe um ar!
—Que a tropa conspiradôra
Evade-se a toda a hora!...
—Que, d'aqui por alguns dias,
Estão as prisões vasias...
—Que a historia do Alto do Duque
Parece um boccado... *truc*...
—Que p'ra alegrar o povinho,
Sae quinta-feira "*O Zézinho*".
—Que vem cheio como um favo
E custa só um centavo.
—Que, segundo os bachareis,
E' o mesmo que déz reis.

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo grande successo n'este theatro a revista *Em Retalhos* ornada com lindos numeros de musica e a fita sensacional com 1000 metros *Amores da Bailarina*; todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades.

A QUADRILHA DA CONSPIRATA

N'um abrir e fechar d'olhos se depenna uma americana! ... E assim vae vivendo a companhia do olho vivo ...

E' padre e basta...

Tenho conhecimento d'um horroroso f cto succedido ha pouco, que, por ter um padre como principal actor, reveste maior dosagem de abominabilidade.

N'uma pequena povoação da provincia de Valencia havia um *cura-almas* ainda novo e cujo corpo lhe estava fazendo sentir a falta d'uma cara-metade.

Ruminou muito sobre o *grave* assnmpto que o preocupava e encontrou a seu favor os exemplos dos santos, a maior parte d'elles, que tiveram as suas companheiras.

Os livros sagrados davam-lhe razão e na Biblia encontrou o versiculo que diz:—*crescei e multiplicae-vos*; Christo, no Testamento seu, tambem diz: *o homem é para a mulher* e nas Eppistolas de S. Paulo este só permitte que cada presbitero tenha uma só mulher.

Ergo por conseqnencia o padre Paquito tinha direito a uma mulher, por amor livre, sem contracto social.

Apaixonou-se por uma penitente joven e formosa e um bello dia raptou-a ao pae, poz-lhe casa e com ella vivia.

Lembrou-se de a fazer contubernisar com a sogra da mão esquerda.

O padre *chega-se* á mãe e propoz-lhe a vinda de sua amante para sua casa e virverem os trez em santa paz.

A mãe reagiu, barafustou, comforme lhe aconselhava a dignidade e a honra.

Elle, o padre, não se lembrando que Jesus Christo aconselha (?) dar a outra face quando nos fustigarem uma das duas, fez um grande escandalo a ponto de por a mãe no meio da rua, dizendo qne elle não estava para sustentar gente inutil, agarrando-a pelos cabellos e pretendendo escalpelal-a...

As authoridades intervieram no caso e a mãe tomouo seu logar domestico por que a isso lhe dava direito a legislação não me lembro em que artigos.

O padre fingiu um sincero arrependimento e mais tarde a mãe esqueceu o desrespeito do filho e consentiu na sua companhia.

O padre continuava a dizer missa apesar de ter dado motivos para ser corrido por uma vez do seio de uma qualquer collectividade.

Fez novas propostas á mãe para que a sua amante fosse admittida em casa, a mãe tornou a repellir a proposta do filho.

Um dia dementisou-se a ponto de cortar a cabeça áquella que lhe deu o ser e a poder de pontapés fel-a rolar pelas ruas, n'uma noite d'inverno, até chegar á porta da casa da sua barregã... bateu á porta d'esta e disse-lhe:

—Trago-te aqui a chave da tua uova casa...

Embora a companheira do padre Paquito não tivesse culpa de maior foi condemnada em prisão cellular; o padre não lhe valeu a Divindade no momento de ser enforcado e deitar um palmo de lingua fora da bocca, fazendo uma feia careta para o mundo, a ultima semelhança que elle tomava do *papão*.

O leitor, mais tarde, quando for o *Juizo final*, em que todos appareçamos com as mesmas formas, vendo um padre com a lingua fora n'uma permanente careta clerical pode ter a certeza que está em presença do tal padre Paquito sem ser periquito...

Chacon Siciliani.

EPITAPHIO

Jaz aqui na campa fria
Um *frecheiro* do briol;
Morreu um dia de noite,
Vinha já rompendo o sol!...

A PROPOSITO

Não podemos nem devemos deixar de louvar a alta medida do governo da republica, adoptada para a venda d'esse lixo qne empestava o nosso formoso Tejo — os velhos e carunchosos barcos que apenas serviam para recordar tanta velharia e... patifarias passadas e que já não moem... a paciencia do escanselado contribuinte que se chama—»O Zé« paga tudo.

Não poderia tambem o governo, adoptar uma abençoada medida, que limpasse o paiz dos tubarões que tudo chupam á têta nacional e que até de graça, os impingisse a qualquer estranjeiro que fizesse collecção de objectos raros? Então, até é o Zé pagante os levava ao collo e com fungágá na frente!

ENTENDAMO-NOS!...

E' insustentavel tal situação.

Não conhecemos na historia Franceza e Hespanhola, em todos os seus periodos de agitação politica, baixezas tão deprimentes como essas que dia a dia nos apresenta um governo heterogeneo sob a *sabia* direcção do dessorado e antigo critico musical (diploma unico que o recommenda na historia do chamado partido) que por ahi vemos a toda a hora com ares de Waldeck Rosseau, pelas ruas d'esta Lisboa que fez um 5 de Outubro. Não póde ser.

Os conspiradores, são postos em liberdade como innocentes; os symdicalistas, foram acoimados de vendidos pelo *heroe* presidente do conselho, e estão em liberdade; o governo, não prova com os documentos que diz possuir, quem são os vendidos aos reacionarios.

O illustre ministro de Inglaterra, manda desmentir um Mathoide jornalista que dizendo conhecer bem(?) o inglez, falla em francez ao diplomata quando o foi entrevistar. E assim, mettendo os pés pelas mãos, provou simplesmente que é o celebre *parvenu* que todos conhecem e nada mais!—Na cadeia do Limoeiro, passam-se factos unicos; tudo lá entra e tudo diz e faz o que muito bem quer.

Finalmente, isto assim é uma anarchia doida, e prova que o governo, o Senado e a camara baixa, são a mais eloquente prova da crassa ignorancia dos que em nome da causa e da revolução de 5 de outubro, arranjaram fórma de chupar á têta da nação!

O governo não tem competencia, o governo é uma simples taboleta das cotteries que ignobil e vergonhosamente lançaram mão do paiz! Não póde ser.

Portugal é para os portuguezes; a republica saida da revolução, não é para Inocencios Camachos, Zés Barbozas, Carlos Olavos, Carlos Calixtos, Antonio Maria da Silva, antigo monarchico que teve de fugir do Reguengo quando ali quiz palmar uma eleição e que habilidosamente se metteu no partido republicano.

Isto assim vae mal.

A imprensa, em nome dos seus chefes, do seu negocio e dos seus interesses, só diz ao povo o que lhe convem.

Portugal é para os portuguezes! O que se vem passando é uma vergonha, é um declinar para sempre da nossa nacionalidade.

O governo não serve, o parlamento é nullo, os partidos estão cavando a ruina do paiz e alimentando o descredito da patria e da republica no estrangeiro; por isso, urge que lançemos mão d'isto, passando sobre a cabeça dos ambiciosos, dos intrujões que ludibriaram este generoso, este bom e santo povo que aida é portuguez! Não pode ser. Heroes da Revolução, lancemos mão de Portugal que capciosamente está sendo dominado por inglezes! Portugal, é para os portuguezes!!

Um raio contra um santo...

O templo de S. Torquato, proximo a Guimarães, foi attingido por um raio!

Admira-nos este facto porque já vimos o santo orago e reconhecemos n'elle a autoria de fazer o milagre de augmentar a ignorancia d'aquellas povoações a favor da sua santidade...

Deus mandou-lhe um raio, revoltando-se contra aquella mentira de tantos annos ha!

Fallando claro

No jornal — *O Syndicalista* de 18, consagrado aos ultimos acontecimentos, em seu editorial, diz isto:

«Concluindo, emprazaremos mais uma vez o governo e todos os que com elle accusaram de menos honestos os syndicalistas, a que apresentem em publico as provas que dizem possuir de que os trabalhadores estavam vendidos aos reaccionarios.

Queremos que luz se faça e mal irá aos nossos calumniadores se elles se continuarem a manter silenciosos ante o repto que n'esse sentido o proletariado lhes dirige.»

Assim é que se falla aos intrujões que de ominosos tempos, se veem acobertado no maldito *diz-se* para, tudo e todos corromperem e mandarem difamar quem não lhes ajoelhe no sacrario da casa! Vamos preclarissimos tubarões, venham essas provas. Sofra quem sofrer. Acabemos d'uma vez para sempre, com similhantes processos indignos até dos jesuitas. Fallem clarinho.

OUTROS TEMPOS...

Conheci um safardâna
A vender carne de cão;
Hoje bóta carripâna,
E' uma trunfo o figurão!

Baixo, gordo, mesmo feio,
Cabelleira jà grisalha;
Vivem bem n'um outro meio...
A' distancia da gentálha.

Zé Pequeno.

MAIS UMA!

Mais uma vêz foi encerrada a sessão na camara dos deputados por falta de numero.

Estão todos com muita vontade de trabalhar, benza-os Deus!

As chinêzas

Estão ahi as chinêzas outra vez!

A proposito diz-nos um engraçado que da primeira vêz tiravam bichinhos dos olhos direitos e agora tencionam extrahi-los dos esquerdos.

Olhem se ellas se lembram de vir terceira vêz! Que espiga!

Em que ficamos?

Continua a vergonha a ser moeda invulgar em luzas terras á beira mar plantadas. Os moradores de Chellas, lá andam a bradar no deserto; não querem acreditar que lhes dizemos a verdade. A illustre vereação municipal, onde ha senadores, deputados, burocratas dos graudos e tudo o mais que acabe em nichos do alto, não tem tempo de pensar que os moradores de Chellas, desde a luz aos caminhos intransitaveis, necessitam de tudo e para sua infelicidade, nunca inventaram a polvora sem fumo, nunca foram ministros do immortal provisorio para possuirem da luz electrica ao civico! Bastou que servissem de escada para certos majicos que em nome da republica assim souberam pescar a sua truta!

O aterro, que pega com o arco das Conchas, está intransitavel e perigoso, porque, confinando com a via ferrea, não tem uma simples vedação que ponha as creanças e até os adultos menos cuidadosos, ao abrigo d'um suicidio.

Na azinhaga dos Planetas, cairam os muros desde o principio dos temporaes; e hoje, tal como se encontra a azinhaga, constitue um perigo para todos.

Quem estará nos fauteuils do Municipio, que se lembre da situação dos moradores de Chellas? Ao menos, bastava o seu protesto. Bem pouco pedem aquelles humildes que em tempos idos eram os queridos amigos, os valorosos correligionarios, a quem não faltaria nada, uma vez implantada a republica. E assim, elles veem 16 mezes passados e os tubarões não chegarem para saciarem a fome aos estomagos que de tudo lançaram mão! Haja vergonha, haja pudor, e em nome da justiça e da moralidade, attenda-se os moradores de Chellas que são e sempre foram republicanos dos tempos das forças caudinas! Uma esperança nos resta—é que melhores dias virão para bem da patria e dos oprimidos.

Descancem, porque elles não ficam lá eternamente no poleiro! O tempo é a melhor das lições.

Fóra com os tartufos.

Fallando a razão

Com aquelle lyrismo que encanta o espirito mais egoista d'este mundo e que é bem proprio da *Republica* do sr. Antonio d'Almeida, tratava n'um dos seus ultimos numeros, do grave problema da emigração dos povos do Minho, Douro, Sul e das Beiras, para a Argentina, Brazil e tambem agora, para as ilhas Sandwich (America do Norte), e n'um sub-titulo, fazia esta interrogação:

O que fazer para evitar o êxodo?

E' para lamentar, que um estadista da *envergadura* do sr. José d'Almeida, não conheça na vastissima sciencia de governar os povos, na bella arte nigromante da politica, o segredo de pôr um dique a esta abalada constante de famintor que á mercê da aventura, sobem Tejo acima, á procura da fatia de pão que não encontram n'este cantinho onde n sceram e que invejado é pelo mundo inteiro? Não admira: E' velho mal, herdado de remotos tempos. Os homens de Estado em Portugal, geralmente, longe de possuirem o preparo para tão elevada funcção, ainda desconhecem o paiz e as suas necessidades e só pensam, em crear cotteries que os celebrizem e mantenham no pedestal das suas ambições.

Tratem de fomentar o trabalho nacional, colonisar Angola, procurem o X da questão financeira, eduquem o povo, resolvam a questão economica, procurem atrair o capital estrangeiro, melhorem e barateiem a vida ao trabalhador, protejam a industria, a agricultura e o commercio, cortem o estomago a essas dezenas de Innocenços Camachos e verão como o povo faminto não emigrará.

Fóra com os intrujões, venham homens de valor porque os ha e afastados pelo nojo que teem d'esses saltimbamcos que se apoderaram do paiz!

E por hoje basta.

NOVA PUBLICAÇÃO

Os Exploradores da Desgraça

Um dos melhores romances de A. Contreras na atualidade.

Um dos casos mais impressionantes do muito movimentado entrecho d'esta obra consiste no encarceramento de uma infeliz creatura que, durante dezoito longos anos, passa vida de miseria e de desgraça no fundo de um subterraneo lobrego e infeto, e que só quasi por milagre consegue libertar-se dos horrores d'aquela dolorosa situação. Mas não tiveram fim ainda ai as suas desventuras... Os miseraveis, que, para satisfação das suas ambições iniquas, lhe haviam infligido aquelas torturas temerosas, continaaram a perseguil-a, a fim de que ela não pudesse reivindicar os direitos que lhe haviam usurpado, e n'essa perseguição encarniçada e feroz decorrem as muito numerosas cenas que em toda a obra se desenrolam, constituindo episodios verdadeiramente interessantes e comoventes.

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas), 20 réis.

Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas), 100 réis.

Edição ornada de muitas fotogravuras de pagina.

Brinde no fim da obra

Grande estampa, propria para quadro, representando

A Restauração de Portugal

Casa Editora Belem & C.ª — Suc. rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa, onde se recebem as assignaturas. Estão publicados os tomos n.os 1 e 2.

Fructa de todos os tempos

(Soneto)

Debaixo das oliveiras
Crescem as louras espigas;
A' custa das raparigas
Vegétam alcoviteiras.

Em alégres pagodeiras,
Onde não faltam cantigas,
Eu já vi *d'estas amigas*
Pelos arraiaes e feiras.

Quando os *patos* são novinhos,
Em sendo bem depenados
Té lhe chucham os ossinhos;

Mas pobres d'elles, coitados!
Que ficam sem os baguinhos
E depois... são censurados!

Zé pequeno.

Outro officio...

No domingo passado, realisou o senador Faustino da Fonseca, no centro do sr. dr. José d'Almeida, uma conferencia na qual fez ver ao orbe quanto era pernicioso para a republica, o culto do personalismo que durante alguns annos foi a doutrina das chafaricas.

Em sua douta opinião, os socios dos... centros, devem preparar-se para a acção economica.

Pobre economia, tanta lambada te assentam nas costas com o marmeleiro do cretinismo e nenhum d'esses talentos d'agua salgada, é capaz de indicar o X da solução de tão intrinseco problema.

Da latitudinaria conferencia d'este homem grande da republica, apenas todos podemos concluir que o sr. Senador, director da Bibliotheca e jornalista da *»Republica»* ainda necessita de procurar outro...officio, outro officio sr. Faustino.

Como é que nos centros da má lingua e da intriga, se hão de preparar para a questão economica, elles infelizmente, estão todos ainda tão economicamente falhos de educação e instrucção? outro officio, outro officio...

Dou-lhe uma, dou-lhe duas... dou-lhe trez.

E' de um caso original e da maxima sensação que vamos testar e que deixará todos que delle tiverem conhecimento de queixo cahido porque elle é de molde aprimorado que causa estrepejação. Por aqui se vê de que maneiras engenhosas hoje em dia lançam mão aquelles que querem têr dinheiro sem doer o corpinho ao castigo. N'um dos ultimos dias via-se na R. S. Nicolau n'um terceiro andar agitar-se ao centro uma enorme bandeira encarnada tendo escripto a grandes lêtras brancas:

LEILÃO ORIGINAL HOJE ÁS 20 HORAS

Ninguem houve que tal visse que ás 20 horas não a tivesse já trepado a escada velha e suja do maldito terceiro andar que tão alto ra e não se encontrasse sentado n'uma canga n'ella apertadissimo pelos companheiros.

Tout le monde suava em bica quando ás 20 e meia sobe a uma mesa um cidadão de farta gadêlha e gravata preta diz:

Cidadãos: Preparae-vos para presencear um leilão que vos ha-de ficar gravado até ao momento de entrades na vida eterna. Vejo phisionomias inquietas que me interrogam inquietadosamente. Entro no assumpto. Vem sociedade de bemfeitores das suas algibeiras comprou todos os bilhetes de theatro para espectaculos de amanhã e vae aqui vendê-los em leilão por todo o preço. O que...

Aqui era já tal o sussurro produzido pelo inesperado de tão estranha declaração que não conseguimos ouvir que mais disse o louvado farta gadelha e gravata preta; só sabemos que seguidamente os bilhetes do *Republica*, theatro onde ha uma companhia dramatica de muito estou á frente do qual figuram Brazão, Rosa, etc, assim como os do *Nacional* onde esteve os 20:000 dollars que fizeram cem representações e onde vae agora a linda peça Sol da meia noite. foram disputados com furor. As offertas succediam-se com entusiasmo e o resume se verificou quando o *Apollo*, que está dando espectaculos extraordinarios, o *Avenida* onde mais uma vez a companhia de opperetta que tem como figura principal Cremilda de Oliveira está sendo aplaudida com gosto. O *Rua dos Condes* e a *Trindade* não foram menos appetecidos aquelle devido ás alegres peças que tem em scena e este ao luxo e gosto com que cuida das suas. Torna-se desnecessario dizer que o *Gymnasio* assim como alguns animatographos como o *Salão Trindade, Chiado-Terrasse Foz Central* e *Chantecler* egualmente iiveram os seus bilhetes muito apetecidos.

Emfim uma ideia original o dos taes senhores que conseguiram ganhar muito com pouco trabalho—a que afinal cremos sêr esta a aspiração de 599 da humanidade.
600

Zé Pimenta

Foram doze...

Foram doze os conspiradores evadidos, tantos como os companheiros do *Divino mestre.*

Jesus pagou por todos elles (?) e n'esta evasão quem pagará por estes?

Busquem, busquem lá por dentro que encontrarão alguma coisa.

APERTOS D'ALMA

N'uma das audiencias nas Trinas, os representantes dos jornaes monarchicos tornaram-se perturbadores da ordem, levantaram-se e sahiram...

Qual o motivo d'aquelle nervosismo dos nossos collegas *azues e brancos?*

Naturalmente sentiram *colicas de consciencia.*

Batota e batoteiros

Já foi para a commissão competente, no Senado, o projecto da lei sobre a batota.

Fica bem entregue.

E' preciso ser-se perito no jogo para se poder decidir a questão.

AS DUAS REGATEIRAS

Senado: — O' sua **desabergonhada**! O meu **pêxe** é melhor!...
Deputado! — Não é tal, sua lambisgoia! O melhor é o meu!...